

O DESAFIO DA GESTÃO DE ACERVOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS. Como lidar com essa memória?

Bianca Cristina Ribeiro Vicente¹; Pollyana Naomi Kato Figueira²; Christiane Sofhia Godinho Santos³

Quando o poeta Antônio Cícero escreveu que guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la, ele com certeza não imaginava os desafios do acesso e democratização de acervos não institucionalizados. Quando falamos de memória e sua exibição logo nos remetemos aos museus, mas todos nós somos potenciais colecionadores de memórias, e muitas delas não atravessam apenas a nossa vivência, mas uma vivência coletiva, que se mantém restrita e tantas vezes inalcançável à sociedade.

Este foi o *start* para o desenvolvimento do projeto Memorabilia: a imagem e o documento, que entrou nas memórias e na casa da fotógrafa Paula Sampaio, uma documentarista que adentrou regiões muitas vezes inalcançáveis na Transamazônica, registrando em fotografias as pessoas, os lugares e os atravessamentos de realidades. O projeto visou democratizar as informações sobre a preservação de acervos que não estão formalmente ligados a instituições, enfatizando a relevância das memórias individuais destacando a sua importância na construção da memória coletiva.

A GESTÃO DE ACERVO

O projeto Memorabilia incluiu o inventário do acervo da foto documentários, que possui 30 anos de registros da Transamazônica, destacando a importância de organizar e catalogar esses documentos. Foi então definido um recorte de 800 itens entre: provas de contato e fotografias em diferentes suportes. Desse quantitativo, foi possível a inventariação de pouco mais de 400 itens, que receberam números de registro e tiveram seus metadados armazenados seguindo as práticas documentais de acervos museológicos.

Todo material estava depositado na casa da fotógrafa, contudo, considerando ser uma residência histórica, não adequada e elaborada para permanência de acervos, foram identificados vários problemas estruturais que levaram a tomada de decisão de remover temporariamente o acervo para outro espaço a fim de garantir a sua segurança durante o processo de documentação. A movimentação possibilitou a criação de um espaço de armazenamento monitorado, com o uso de aparelho *datalogger*, e seguro para a realização dos processos de preservação.

Entendendo o papel e a importância dos cuidados com o acervo, todo o projeto previu a democratização das informações do trabalho realizado, primeiramente com a promoção de palestra aberta ao público, seguido da

permanência ativa nas redes sociais, com a produção de conteúdos diretos sobre o caminhar do projeto, e também sobre as especificidades de conservação de acervos, principalmente considerando a realidade da região amazônica. Realizou-se também a elaboração de um memorial, com linguagem simples e direta sobre todos os processos para a gestão documental do acervo coletado, e também a elaboração de mini documentários a serem divulgados em plataforma aberta de vídeo a fim de promover importantes informações sobre o acervo e sua conservação, auxiliando e instigando no desenvolvimento de iniciativas voltadas para os acervos pessoais.

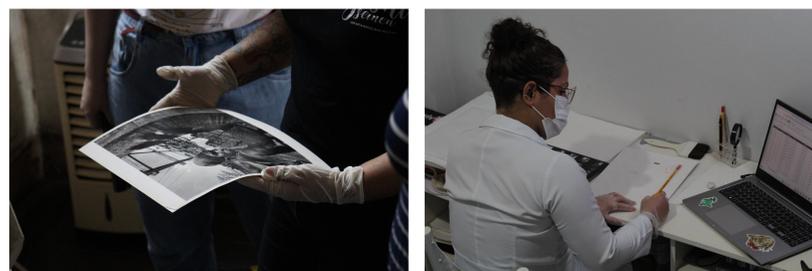


Figura 1. (a) Primeira visita a residência da Paula Sampaio para reconhecimento do acervo. (b) Documentação do acervo no local de armazenamento temporário. Foto: Acervo do Projeto

MANTER MEMÓRIAS

De acordo com o Plano Nacional Setorial de Museus (2010-2020) diz-se que o “acesso à cultura, às artes, à memória e ao conhecimento é um direito constitucional e condição fundamental para o exercício pleno da cidadania”. E isso se faz muito presente ao pensarmos em acervos de museus, porém, não se dá apenas em espaços institucionais.

Sejam memoriais, casas, museus de território e tantos outros espaços atravessados pela produção cultural e materialidade das nossas vivências em sociedade, todos agregam um valor inestimável ao senso de coletividade. Toda memória coletiva é interligada pelas memórias individuais, essa foi a base de pensamento para a criação do Projeto Memorabilia, que nasce com o acervo da Paula Sampaio, mas se desenha em outras futuras ações para trazer à luz outros acervos pessoais com valor e importância na memória coletiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Museus. *Plano Setorial de Museus e Memória Social*. Brasília, DF: Instituto Brasileiro de Museus, 2010.

CICERO, Antonio. *A cidade e os livros*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

¹Universidade Federal do Pará, contato: biancacrinarv@gmail.com; ² Parawara Consultoria Museológica e Patrimonial, contato: figueirapollyana@gmail.com; ³Universidade Federal do Pará, christianegsantos@gmail.com.